

FESTIVALS ÍNDIGENAS CELEBRAM A CULTURA E A ESPIRITUALIDADE dos Povos Originários

SETE
GOVERNO DO ACRE

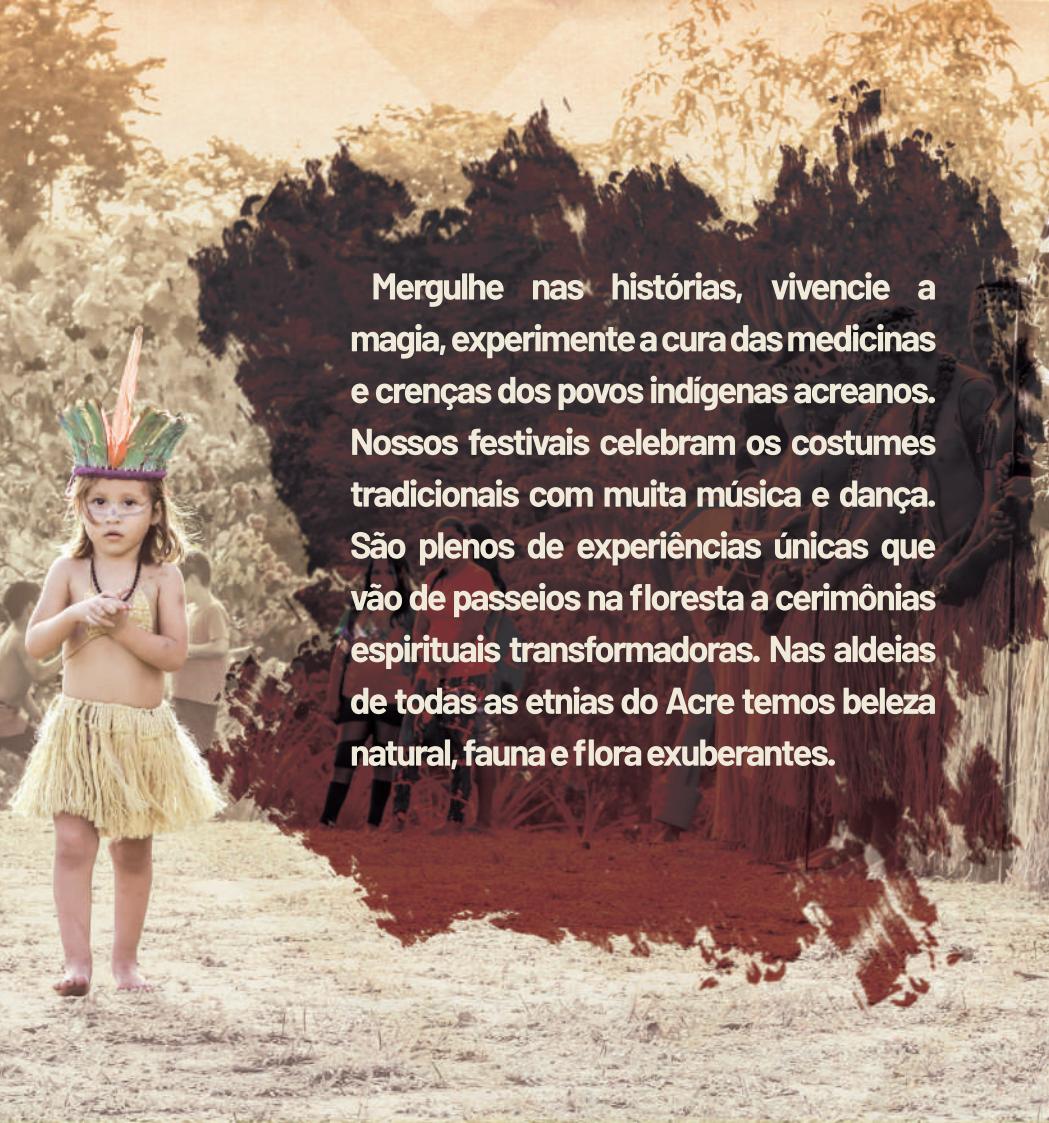


@turismoacre sete.ac.gov.br

VEM PRO ACRÉ

Vivencie essa experiência.
@turismoacre sete.ac.gov.br

SETE
GOVERNO DO ACRE



Mergulhe nas histórias, vivencie a magia, experimente a cura das medicinas e crenças dos povos indígenas acreanos. Nossos festivais celebram os costumes tradicionais com muita música e dança. São plenos de experiências únicas que vão de passeios na floresta a cerimônias espirituais transformadoras. Nas aldeias de todas as etnias do Acre temos beleza natural, fauna e flora exuberantes.

Atsa Puyanawa

Todos os anos, a partir de 18 de julho, os Puyanawa oferecem cinco dias de conexão entre o homem e a floresta por meio de cânticos, danças e rituais que celebram o criador e a natureza. A Terra Indígena Puyanawa tem acesso terrestre, ficando a 17 km do centro da cidade de Mâncio Lima.

Os visitantes vivem momentos únicos e transformadores, como o banho de igarapé com ervas medicinais, pintura corporal, caminhada na floresta, cerimônia espiritual e apresentações de danças típicas. O povo do sapo, como são conhecidos, também recebe visitantes nas comemorações do Dia Internacional dos Povos Indígenas e no aniversário de demarcação de sua terra.



Foto: Marcos Santos

Mawa Isa Keneya

Referência no Acre quando o assunto é reflorestamento e sustentabilidade, a Aldeia Pinuya do povo Huni Kuin, fica localizada no município de Tarauacá, com acesso terrestre a 410 km da capital, Rio Branco. O Festival Mawa Isa Keneya é regido pela força feminina e celebra a cultura do povo, mostrando aos visitantes as belezas naturais da Terra Indígena Kaxinawá da Colônia 27 e as sagradas medicinas da floresta que trazem curas para o corpo, espírito e pensamento.



Foto: Reprodução

Mani Mutsa



Foto: Reprodução Aldeia São Francisco

A Aldeia São Francisco, localizada a uma hora de barco do município de Feijó, é a casa de famílias Huni Kuin que têm muito prazer em mostrar sua cultura para o mundo. Além do Festival Mani Mutso, a aldeia oferece a vivência feminina Txaná Ainbu Keneia e uma grande festa de comemoração da virada do ano com a celebração das medicinas da floresta, que trazem cura para o corpo e o espírito.



Foto: Reprodução



Inu Vakevu Nukini

Todos os anos, na celebração de seu aniversário, o cacique Xiti Inukunui recebe visitantes na Aldeia Recanto Verde para uma experiência de vivência espiritual em meio à natureza exuberante de uma das regiões de maior biodiversidade no mundo.



Foto: Marcos Vicentti



Foto: Marcos Vicentti

Portal de entrada para o santuário ecológico e místico do Parque Nacional da Serra do Divisor, no extremo oeste do Brasil, a Recanto Verde está localizada a oito horas de barco do município de Mâncio Lima, subindo o Rio Môa.

Mariri Yawanawá

Para os Yawanawá, o Mariri constitui um conjunto de manifestações culturais e espirituais em referência, respeito e memória dos rituais milenarmente realizados por seus ancestrais. A Aldeia Mutum, localizada às margens do Rio Gregório, município de Tarauacá, tem acesso fluvial num trajeto de cerca de seis horas. Além do festival anual, a aldeia recebe turistas para vivências e imersão na cultura do povo da Queixada durante todo o ano.



Foto: Altino Machado

Matxu Shanenawa

A Aldeia Morada Nova, situada no município de Feijó, a 360 km da capital, proporciona aos participantes do Festival do Matxu várias atividades tradicionais, como pintura corporal com desenhos ancestrais, exposição de artesanato tradicional, pacari (oração em forma de cânticos) e uso das medicinas sagradas uni (ayahuasca), naew putu (rapé), fetxeshti (colírio) e kampo (medicina do sapo).



Foto: Reprodução



Foto: Reprodução

Festival Ikamuru Shuku Shkuwe



Foto: Alexandre Cruz-Noronha

A comunidade da Aldeia São Joaquim, no município de Jordão, realiza durante o Natal o Festival Ikamuru Shuku Shkuwe, uma homenagem ao Pajé Agostinho Manduca, um grande Cacique e Liderança Espiritual do Povo Huni Kuin, autor do Livro Una Isi Kayawa.

No Ano Novo, acontecem duas dietas tradicionais do Povo Huni Kuin: o Batismo do Nixpupima e do Hampaya.